

EDITORIAL: GEOGRAFIA FÍSICA VOLTADA AO PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Apresentamos o décimo-quinto número de Continentes: Revista do Departamento de Geografia [DGG] e do Programa de Pós-Graduação em Geografia [PPGGEO] da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A partir deste número objetivamos a construção de revistas temáticas que direcionem a busca dos leitores para artigos de sua área de interesse. Assim, este número dedicou-se a reunir artigos científicos voltados para a Geografia Física.

Não temos a intenção de retomar questões sobre a dicotomia da Geografia, temática que já esteve no centro de calorosos debates envolvendo a Geografia brasileira, e que ainda parece longe de ser superada até porque são diferentes. É apenas uma tentativa de organização dos números, concentrando neste pesquisas do campo da Geografia Física, por suas afinidades de método e temática que, por vezes, pode não ser tão ortodoxo assim, mostrando que o diálogo está aberto e será sempre bem-vindo.

Diante deste desafio que apresentamos esta edição organizada pelos professores do Laboratório Integrado de Geografia Física Aplicada – LiGA que reúne artigos como o MAPEAMENTO PARTICIPATIVO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS SOB AMEAÇA DE INUNDAÇÃO NO BAIRRO PARQUE MAMBUCABA, ANGRA DOS REIS/RJ, de Fabiana Peres de Freitas e Heitor Soares de Farias, mestra e professor doutor do PPGGEO, respectivamente, que destaca a importância da cartografia social como metodologia para mapear áreas de inundação, onde a participação da população local é fundamental, seja expressando sua vivência, seja tomando consciência dos riscos a que está suscetível durante o processo de construção dos mapas.

No segundo artigo, intitulado Espacialização Fitofisionômica de Espécies Arbóreas da Floresta Nacional Mário Xavier, Seropédica-RJ, de Andrezza Gomes Alves e Karine Bueno Vargas, graduada e professora doutora do curso de Geografia-UFRRJ, respectivamente, as autoras fizeram um levantamento das espécies arbóreas presentes na Floresta Nacional presente no município de Seropédica, a única unidade de conservação desta categoria no estado do Rio de Janeiro, onde o Eucalipto está tão presente.

Heitor Soares de Farias

Editorial: Geografia Física Voltada ao Planejamento Ambiental

O terceiro artigo A GESTÃO DA ARIE FLORESTA DA CICUTA (VOLTA REDONDA – BARRA MANSA, RJ): UM ESTUDO SOBRE OS INTERESSES, AS ESTRATÉGIAS E AS LÓGICAS EMPRESARIAIS PARA O MEIO AMBIENTE, de Anderson Almeida da Silva, dissertação defendida em seu mestrado no PPGGEO-UFRRJ, há uma discussão sobre os interesses na gestão ambiental da ARIE Floresta da Cicuta sob o espólio da CSN; por meio das tensões, desafios, estratégias e lógicas envolvidas na construção do desenvolvimento sustentável.

O quarto artigo CANTEIROS FLUTUANTES PARA PÓS OCUPAÇÃO DAS ÁREAS DE EXTRAÇÃO DE AREIA EM SEROPÉDICA/ITAGUAÍ-RJ, dos autores Adriana Schueler do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRRJ, Decio Tubbs do Departamento de Geociências da UFRRJ e Paulo Henrique Zuzarte do INEA, traz a técnica dos canteiros flutuantes como proposta para minimizar os transtornos ambientais gerados pela extração de areia em cava, principal fonte econômica do município de Seropédica, onde está uma área degradada de aproximadamente 600 hectares.

O quinto artigo A EXPLORAÇÃO MINEIRA E A EXPROPRIAÇÃO DAS COMUNIDADES LOCAIS: CASO DA VALE NO DISTRITO DE NACALA-A-VELHA, MOÇAMBIQUE, de autoria de Nélio Manuel, da Universidade de Rovuma, Moçambique, busca analisar as implicações sócioterritoriais resultantes dos processos de expropriação das comunidades locais do megaprojecto de mineração da Vale no distrito de Nacala-a-Velha.

O sexto artigo CARACTERIZAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DE INDICADORES DE SAÚDE PÚBLICA DOS PRINCIPAIS COMPLEXOS DE FAVELAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, de Rita Maria Cupertino Bastos, Felipe Gonçalves Amaral, Paula Maria Moura de Almeida e Carla Bernadete Madureira Cruz, respectivamente graduanda, doutoranda, pós-doutoranda e professora titular da Geografia da UFRJ, aborda as desigualdades socioeconômicas em cinco favelas da cidade do Rio de Janeiro a partir de indicadores de saúde pública com análises quanto à velocidade de mudanças e à variância dos indicadores estudados no período de 2000 a 2017.

O sétimo e último capítulo REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL COM USO DE MAQUETE: GEODIVERSIDADE DO MACIÇO ALCALINO DE POÇOS DE CALDAS-MG, autoria de Vinícius

Arcanjo Monteiro, doutorando em Geociência da UNICAMP, apresenta o uso da maquete, exemplificado pela paisagem vulcânica do Maciço Alcalino de Poços de Caldas-MG, raridade do patrimônio geológico, como recurso didático importante.

Boa leitura!

Por: **Heitor Soares de Farias**

3